



## **MAGNITUDE DA HANSENÍASE E A RELAÇÃO DA COBERTURA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES DE HANSENÍASE NO ESTADO DE RORAIMA, 2012 A 2022**

ROBERTA NOGUEIRA CALANDRINI DE AZEVEDO; MARIA SOLEDADE GARCIA BENEDETTI; EMERSON RICARDO DE SOUZA CAPISTRANO; LUIS HENRIQUE DA SILVA JÚNIOR; JOSÉ VIEIRA FILHO

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infecciosa, de evolução crônica que, embora curável, ainda permanece endêmica em várias regiões do mundo. O diagnóstico precoce e o tratamento oportuno são dificultados pelo estigma e discriminação associados ao medo e a falta de conhecimento sobre a doença, além da qualificação inadequada de grande parte dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Avaliar a magnitude da hanseníase e a qualidade dos serviços de saúde em reconhecer a doença e garantir a cura de todos os casos novos notificados no estado de Roraima no período de 2012 a 2022. **Material e Métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo. Os dados de hanseníase foram levantados do painel de Indicadores da hanseníase e os de cobertura da atenção primária foram levantados dos Relatórios Públicos, disponíveis no site do Ministério da Saúde. Foram utilizados como indicadores a taxa de incidência/100 mil habitantes, a taxa de cura de casos novos nos anos das coortes e a cobertura da atenção primária à saúde em dezembro do ano avaliado. **Resultados:** A taxa de detecção em 2012 foi de 31,1/100 mil habitantes, enquanto que em 2022, foi de 8,33/100 mil habitantes, representando uma redução de 73%. A taxa de cura de casos novos variou de 87,1% em 2012, para 56,4% em 2022. A cobertura da atenção primária à saúde apresentou um crescimento de 5% em 10 anos. **Conclusão:** Roraima em todo o período avaliado vem apresentado altas taxas de detecção, apesar da redução no número de casos novos. Mesmo com o crescimento da cobertura da atenção primária, no território, a taxa de cura vem caindo ao longo dos anos, o que pode acarretar a longo prazo, casos diagnosticados com incapacidade física instalada e o adoecimento de menores de 15 anos, devido a manutenção da cadeia de transmissão da doença, provocado pelo abandono de tratamento, sugerindo a falta de acompanhamento dos pacientes pela rede primária. O Brasil em 2022 estabeleceu o Protocolo Clínico e diretrizes terapêuticas da hanseníase, com a finalidade de padronizar o diagnóstico da doença, que é eminentemente clínico e a maioria dos casos deve ser realizado na atenção primária à saúde.

**Palavras-chave:** Atenção primária, Magnitude, Assistência, Região norte, Cura da hanseníase.